

**Título: Riscos e rabiscos na educação infantil**

Autor(es) Agnes de Freitas Santos; Rosa Maria Mazo Reis\*

E-mail para contato: rosamazoreis@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Desenho Infantil; Artes; Educação Infantil

### **RESUMO**

Sabe-se que hoje em dia há uma visão diferenciada do que é o desenho infantil. Ele nos proporciona uma profunda compreensão da vivência das crianças. Através do desenho, pode-se compreender as diversas situações que cada indivíduo presencia. O desenho infantil ou a representação gráfica é uma das técnicas do conteúdo de artes visuais e um instrumento importante para o desenvolvimento de conhecimentos. O desenho foi dividido em níveis, segundo Luquet, com o primeiro nível denominado Realismo Fortuito que se dividia em dois momentos. No primeiro momento, considerado como involuntário, a criança não tem consciência de que as linhas traçadas por ela podem representar um objeto, ela não tem intenção, não está querendo representar. No segundo momento, considerado como voluntário, a criança inicia sua representação com uma intenção que pode não coincidir com a interpretação da produção final, isto porque a criança, ao terminar seu desenho, interpreta-o de acordo com o que lhe é parecido. Até os dois anos e meio, aproximadamente, a criança se encontra nesse nível. O presente trabalho tem como objetivo compreender e perceber a evolução da criança através dos seus traços, com o foco em crianças de 0 a 6 anos que frequentam a escola. Pelos resultados dos desenhos, pode-se perceber a diferença entre um aluno que iniciou sua escolaridade antes dos três anos e outro que iniciou as suas atividades escolares mais tarde, em torno dos seis anos. Esse trabalho é uma pesquisa exploratória sobre o desenvolvimento do desenho infantil. Escolheu-se como suporte teórico a Psicologia do Desenvolvimento, pois historicamente é a uma das referências na educação infantil. Embora Piaget não tenha dedicado seu tempo ao estudo dos desenhos infantis, ele reconhecia em Luquet um estudioso. Piaget aponta questões do desenho das crianças, mas sempre tendo como ponto de partida o pensamento de Luquet, procurando estabelecer, por exemplo, os seus conhecimentos em aspectos do desenvolvimento mental, ao desenvolvimento gráfico. Ele também chegou a ressaltar que o desenho pode servir de base para teste de desenvolvimento cognitivo. Percebeu-se que Luquet, Lowenfeld e Piaget têm pontos em comum, que existe uma estreita relação entre as fases do desenho infantil e as etapas evolutivas do desenvolvimento humano. Observa-se que não existem divergências profundas entre esses pensadores, pelo contrário suas ideias complementam-se. Duas crianças matriculadas na rede particular de ensino, do município de Petrópolis, tiveram seus desenhos coletados e analisados durante um ano, de maneira que o desenvolvimento apontado pelos teóricos pudesse ser confrontado com a prática. Apesar da hipótese inicial supor uma diferença no desenvolvimento do desenho de um aluno que iniciou sua escolaridade antes dos três anos e outro que iniciou as suas atividades escolares aos seis anos, ao se comparar o desenho das crianças foi possível analisar que, independente da vivência escolar anterior, o desenvolvimento do desenho percorre as etapas sugeridas pelos teóricos, corroborando que cada indivíduo tem seu ritmo próprio e se desenvolve. Uma vez que o estímulo e as propostas de atividades foram as mesmas, inicialmente havia uma diferença que se tornou imperceptível ao longo do tempo. De acordo com sua maturidade, a criança parte do seu interior para as experiências externas. Cada uma percebeu e determinou o momento e passou a relacionar os seus desenhos com suas experiências externas. Os adultos podem apenas ajudá-las a reconhecerem e estabelecerem as relações cada vez mais detalhadas. Não tem a menor importância se a criança estabelece essas relações um ano mais cedo ou um ano mais tarde. O essencial é a criança não ficar frustrada em suas descobertas e experimentações.